

Deputado se declara culpado por tumulto

José Edmar disse que incentivou moradores da Estrutural a quebrarem posto policial e se arriscou para salvar vida dos policiais

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

O deputado distrital José Edmar (PSDB) assumiu a responsabilidade pelos tumultos do último dia 22 na invasão da Estrutural, quando um morador foi ferido, o posto policial queimado e a via interditada pelos moradores.

Em depoimento à 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro), José Edmar disse que sua intenção foi evitar um mal maior, como a morte de moradores e policiais. "A população precisava extravasar sua fúria depois ver um amigo atingido por dois tiros", explicou.

O deputado eximiu de culpa Marlene Cavalcante Mendes, a vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes). "Em nenhum momento, ela incitou a população à violência", garantiu. Ele ressaltou a dificuldade de controlar um tumulto envolvendo mais de 1 mil pessoas.

"Melhor quebrar posto policial que machucar alguém. Deixei a população extravasar e incentivei até a interdição da pista. Me arrisquei para salvar a patrulha e os policiais militares", acrescentou.

O conflito que resultou na abertura do inquérito começou quando um caminhão carregado de madeiras foi detido pela fiscalização do Governo do Distrito Federal, que está controlando a construção de baracos na área. Revoltado, um grupo de moradores cercou os servidores.

Para conter o tumulto, o sargento Otário Lopes deu dois tiros e acabou ferindo o morador Praxedes Bezerra Filho no pé. A população se revoltou e incendiou o posto policial, além de interditar a pista, causando um engarrafamento de mais de três horas.

INOCÊNCIA

"Não vou deixar incriminarem Marlene injustamente. Pegaram ela para Cristo. Mas, agora, o governo tem que formular as denúncias contra mim", disse Edmar.

O depoimento do deputado, entretanto, não inocenta Marlene, de acordo com a 3ª DP. Tudo dependerá do resultado final das investigações. Caso o deputado seja considerado culpado pelos conflitos, a Câmara Legislativa deverá ser informada. Mas, ele só poderá ser incriminado com a permissão da Câmara.

Além de três inquéritos na delegacia, Marlene ainda sofre uma representação criminal no Ministério Público, por incitação à violência, danos ao patrimônio público e agressão à servidores do governo.

O GDF revelou a intenção de abrir inquérito todas as vezes que os moradores provoquem conflitos na invasão. José Edmar observou que os tumultos são causados pelo próprio governo. "Por exemplo, o Serviço de Limpeza Urbana cercou o Lixão. As pessoas voltaram a construir os baracos fora da área e o governo quer derrubá-los", considerou.

Paulo de Araújo 26.896



O deputado distrital José Edmar confessou que, para evitar um mal maior, incitou os moradores da Estrutural para que "extravasassem sua fúria"